

Ato contra Eduardo Cunha reúne milhares de manifestantes na Avenida Paulista

(Marie Claire, 12/11/2015) Convocado por coletivos feministas, marcha protestou contra o projeto de lei 5069, de autoria do presidente da Câmara, que dificulta o acesso a aborto legal em caso de estupro

Milhares de manifestantes de diversos grupos pelos direitos das mulheres participaram nesta quinta (12), em São Paulo, da segunda marcha contra o projeto de lei 5069, de autoria do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, que, entre outras medidas, dificulta o acesso ao aborto legal a mulheres vítimas de estupro.

Leia também:

[Mulheres protestaram contra Cunha pela terceira vez em duas semanas \(El País, 12/11/2015\)](#)

[Contra o inverno conservador, uma primavera feminista \(El País, 12/11/2015\)](#)

[De vítimas a protagonistas, Juan Arias \(El País, 12/11/2015\)](#)

[Um projeto que pode piorar ainda mais o calvário das vítimas de estupro \(El País, 12/11/2015\)](#)

[Bancada feminina da Câmara espera que mobilização freie a votação \(El País, 12/11/2015\)](#)

[A igualdade alcançada é uma brincadeira?, por Ricardo de Querol \(El País, 12/11/2015\)](#)

[Será que as mulheres vão derrubar Cunha? \(Super Interessante, 11/11/2015\)](#)

[“Estuprador também é o branco que se veste bem e tem dinheiro” \(El País, 12/11/2015\)](#)

[A odisseia das mulheres pelo direito ao aborto na América Latina \(El País, 12/11/2015\)](#)

Convocado por cerca de 40 coletivos femininos pelo Facebook, o ato iniciado no vão do Masp atraiu mais de 2 mil manifestantes, a maioria mulheres, segundo um dos organizadores. Com faixas e cartazes, elas fecharam um dos

sentidos da Avenida Paulista e da Rua da Consolação, onde a marcha seguia até as 20h30.

Além da retirada do projeto e a saída de Cunha da presidência da Câmara, as manifestantes protestaram contra o machismo e a violência sexual. Na comissão de frente do ato, um grupo de mulheres negras lembrou que elas são as principais vítimas deste tipo de crime no país, conforme revelou a pesquisa “Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil”, divulgada esta semana.

Muitas faixas também protestavam contra o governador Geraldo Alckmin. Parte das manifestantes se separou do grupo na altura da Rua Maceió para seguir em passeata até a Escola Fernão Dias Paes, ocupada desde terça (10) por estudantes que protestam contra mudanças no ensino estadual, com o fechamento de 94 escolas do ensino básico no estado.

Acesse no site de origem: [Ato contra Eduardo Cunha reúne milhares de manifestantes na Avenida Paulista \(Marie Claire, 12/11/2015\)](#)